AEDOS Revista do corpo discente do PPG-História da UFRGS

Editorial

Debora Salvi (Editora-gerente)
Priscila Scoville (Editora-chefe)

O movimento LBGT+ nasceu, no Brasil, em meio à ditadura, em um contexto de repressão e injustiça social. O reconhecimento e a aceitação dessa minoria está sendo buscado desde a década de 1970, mas, infelizmente, o preconceito sobre a orientação sexual e a identidade de gênero pode ser percebido em nossa sociedade até hoje. Parlamentares brasileiros, em pleno 2019, discutem sobre o tratamento psicológico de reversão sexual, popularmente chamado de "cura gay". A despatologização da homossexualidade já havia sido pauta em na década de 1980, no apogeu da epidemia de AIDS, quando ser um gay ainda era considerado "um desvio de transtorno sexual" pelo Código de Saúde do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social. Mesmo com um reconhecimento oficial da Psicologia de que homossexualidade não é doença ainda na década de 1980; em 2017 foi aprovada a aplicação da "cura gay" – e só foi revogada dois anos depois, em abril de 2019. De mesmo modo, foi somente neste ano, após muita luta, que a LGBTfobia foi criminalizada no Brasil, um fato chocante quando pensamos que o Brasil é um dos países que mais mata LGBTs+. Uma notícia recente do Jornal El País[1] afirma que durante o período eleitoral a vulnerabilidade nos grupos LBGT+ cresceu e as declarações do atual presidente da república inflamam ainda mais os ataques, sejam eles físicos ou verbais. Em um discurso em Washington ele afirma: "Respeitamos a família tradicional, somos tementes a Deus, **contra a ideologia de gênero**, do politicamente correto e das fake news".

Nesse contexto de lutas e impasses sociais é que apresentamos o dossiê "Temporalidades dissidentes: sujeitos LGBT+ e a escrita da história", organizado pelos

[1] ALFAGEME, Ana. Morrer por ser gay: o mapa múndi da homofobia. *El País*, Online, Mar. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/19/internacional/1553026147_774690.html

mestrandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Guilherme da Silva Cardoso e Tiago Vidal Medeiros. Incentivar o conhecimento científico é uma das formas de combater o preconceito e os estigmas que estão envoltos nos movimentos sociais. Para entendermos as premissas, conquistas e causas LGBTs+ hoje, é preciso discutir e compreender a trajetória, pensado os sujeitos em suas realidades e nos modos como eles foram tratados pela História. Assim, convidamos todos ao debate e à reflexão com os textos propostos no dossiê temático. Boa leitura.